

CLUBE SPEAK UP: UMA EXPERIÊNCIA COM METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE PORTUGUÊS E INGLÊS

SPEAK UP CLUB: AN EXPERIENCE WITH ACTIVE LEARNING METHODOLOGIES IN PORTUGUESE AND ENGLISH TEACHING

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.011-058>

Morgan Fonseca Santiago

Pós-graduado: metodologias e práticas para o Ensino Fundamental
Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), 2023

E-mail: Morgan_tj@hotmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7514498766743281>

Regina Celia Marinho Coutinho

Mestre em Letras (PROFLETRAS/IFES), 2024
Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), 2023

E-mail: Reginna_mc@yahoo.com.br

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9519506323046405>

RESUMO

O relato de prática apresenta o projeto interdisciplinar Clube Speak Up: Como o interesse no intercâmbio recompõe a aprendizagem em Língua Portuguesa, desenvolvido com turmas de 9º ano de uma escola pública estadual. A proposta surgiu do crescente interesse dos estudantes pela Língua Inglesa, impulsionado pela divulgação de programas de intercâmbio estudantil promovidos pelo Governo. Esse movimento despertou nos alunos, inclusive naqueles com baixo desempenho em Língua Portuguesa, o desejo por aulas de conversação em inglês, motivando a criação de um clube extracurricular realizado nos intervalos do almoço.

Paralelamente, os relatórios estatísticos de desempenho, especialmente a avaliação diagnóstica de 2025, revelaram dificuldades significativas em descritores de Língua Portuguesa, como o D102_P — reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos ortográficos e morfossintáticos —, que registrou apenas 19% de acertos. Outras fragilidades envolveram a estrutura narrativa, marcas de enunciação e comparação entre textos, indicando a necessidade de estratégias integradas de recomposição da aprendizagem.

Nesse contexto, o projeto adotou atividades de oralidade e vocabulário em inglês articuladas a reflexões em língua materna, por meio do uso de cartões bilíngues elaborados com materiais de recomposição disponibilizados no portal SEGES. A interdisciplinaridade possibilitou que os temas trabalhados em inglês também servissem como suporte para o desenvolvimento de competências leitoras e interpretativas em Português.

O relato evidencia como o interesse genuíno pela Língua Inglesa foi canalizado para a superação de defasagens em Língua Portuguesa, promovendo uma abordagem contextualizada, motivadora e inclusiva, fundamentada em metodologias ativas e na integração entre áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Inteligência artificial; Metodologias ativas; Ensino de línguas; Aprendizagem interdisciplinar.



ABSTRACT

This practice report presents the interdisciplinary project *Speak Up Club: How the Interest in Exchange Programs Reframes Learning in Portuguese*, developed with 9th-grade students in a public state school. The initiative emerged from students' growing interest in English, stimulated by government-promoted exchange programs. This enthusiasm fostered a spontaneous demand for conversation classes, even among those with low performance in Portuguese, leading to the creation of an extracurricular conversation club held during lunch breaks.

At the same time, statistical performance reports, particularly the 2025 diagnostic assessment, revealed significant difficulties in Portuguese Language descriptors, such as D102_P — recognizing the effect of meaning derived from orthographic and morphosyntactic resources — which reached only 19% accuracy. Other gaps involved narrative structure, enunciation markers, and text comparison, highlighting the need for integrated strategies to address learning gaps.

Within this framework, the project combined English oral practice and vocabulary expansion with reflections in the mother tongue. Bilingual cards, designed using remediation materials available on the SEGES platform, were strategically employed to link English activities with the development of Portuguese reading and interpretive competencies.

The report demonstrates how students' genuine interest in English was channeled into overcoming weaknesses in Portuguese, fostering a contextualized, motivating, and inclusive approach. Grounded in active learning methodologies, the initiative illustrates the potential of interdisciplinary practices to strengthen engagement, improve language skills, and promote meaningful learning.

Keywords: Artificial intelligence; Active learning; Language teaching; Interdisciplinary learning.



1 INTRODUÇÃO

O projeto “Clube Speak Up: Como o interesse no intercâmbio recompõe a aprendizagem em Língua Portuguesa” foi desenvolvido com as turmas dos 9º anos de uma escola pública estadual localizada em uma comunidade carente no município de Anchieta, ES, onde muitos estudantes enfrentam dificuldades socioeconômicas e, de modo geral, recebem pouca assistência em seu processo formativo fora do ambiente escolar. Esse contexto impacta diretamente nos resultados pedagógicos da escola, que, no último ano registrou queda no Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (PAEBES) de 5,80 em 2023 para 5,36 em 2024, especialmente nas áreas de Linguagens. A prática foi desenvolvida e aplicada de março a agosto de 2025.

As turmas envolvidas (9º01 e 9º02), embora participativas, apresentam um perfil bastante ativo e demandam estratégias pedagógicas que integrem dinamismo, afeto e intencionalidade. Já no primeiro mês do ano letivo, a equipe docente reconheceu a necessidade de convocar os responsáveis de todos os alunos para discutir, principalmente, questões relacionadas à indisciplina recorrente em sala de aula. Além disso, o alto índice de faltas de alguns estudantes tem impactado a continuidade do trabalho pedagógico e o acompanhamento das atividades escolares.

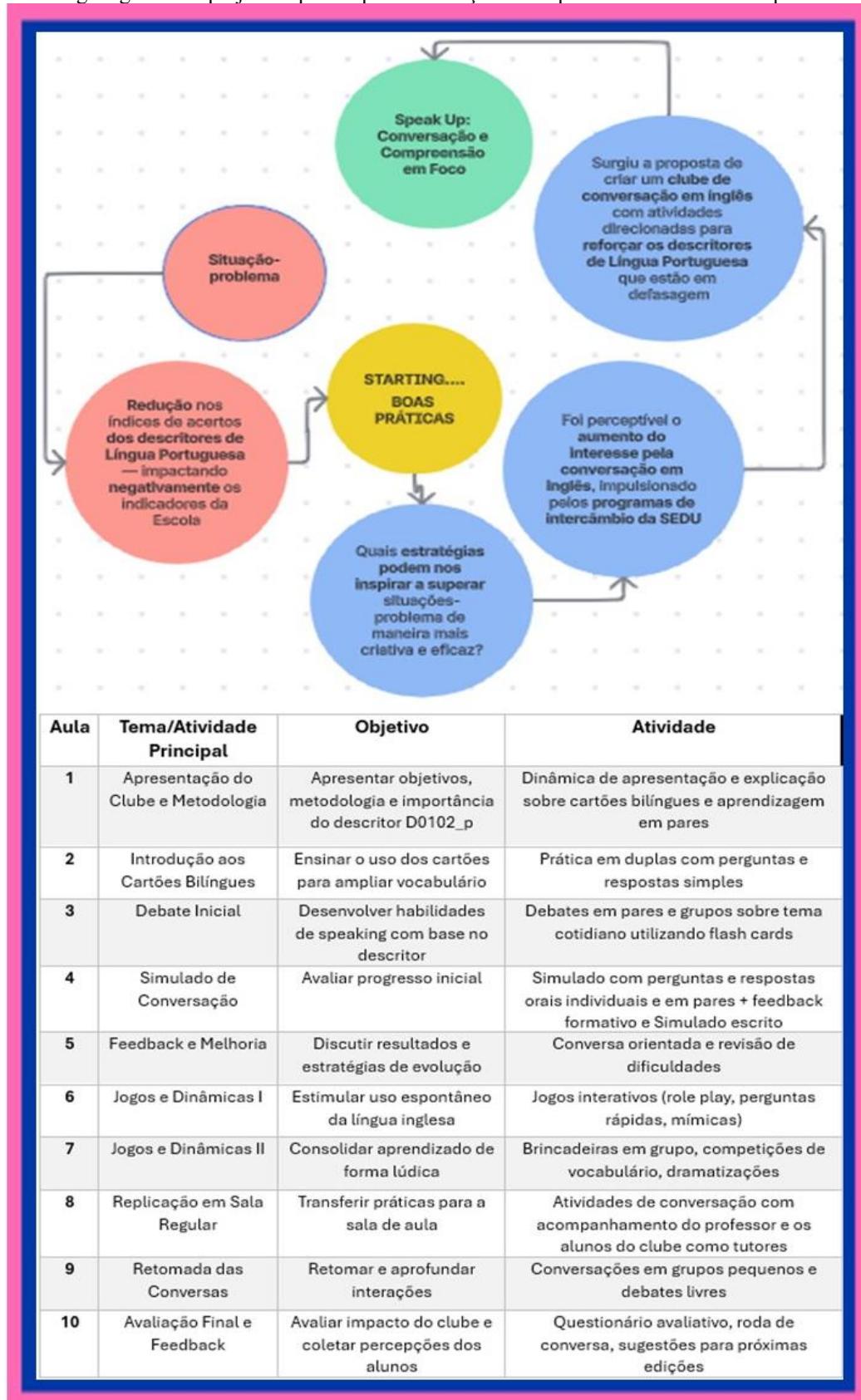
O perfil desafiador dessas turmas se reflete também na desmotivação geral dos alunos, que frequentemente não percebem sentido ou aplicabilidade prática no processo de aprendizado tradicional. Essa situação foi exacerbada pela implementação da lei que proíbe o uso de celulares em sala de aula sem fins pedagógicos, o que, para muitos, tornou as aulas mais monótonas e dificultou a manutenção do interesse durante as atividades. Esses fatores, em conjunto, evidenciam a necessidade de adotar estratégias pedagógicas inovadoras que promovam maior engajamento, significado e inclusão para os estudantes.

Foi nesse contexto que surgiu a proposta do clube de conversação *Speak Up*, que busca aproveitar o interesse dos alunos pela Língua Inglesa, despertado, principalmente, pela divulgação de programas de intercâmbio promovidos pelo Governo do Estado, como ponto de partida para promover o engajamento, desenvolver competências linguísticas e, ao mesmo tempo, enfrentar de forma indireta as defasagens observadas em Língua Portuguesa, com enfoque nos descritores de leitura e interpretação textual.

Embora o projeto, tenha como foco principal o desenvolvimento da oralidade em Língua Inglesa, surgiu, paralelamente, a isso a preocupação com a aprendizagem em Língua Portuguesa. (Figura 01)



Figura 1 - Organograma do projeto “Speak Up: Conversação e compreensão em foco” e Sequência didática



Fonte: Santiago, 2025.

Panorama da Educação: Estudos Interdisciplinares

CLUBE SPEAK UP: UMA EXPERIÊNCIA COM METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE PORTUGUÊS E INGLÊS



Após uma das primeiras reuniões de fluxos pedagógicos realizadas pela gestão da escola em fevereiro, foi destacada a necessidade urgente de melhoria nos índices de desempenho da instituição, especialmente em Língua Portuguesa, conforme evidenciado nos relatórios disponíveis no portal SEGES conforme a figura 02.

Figura 02 - Resultado da avaliação diagnóstica do início do ano letivo de 2025 das turmas do 9º ano em Língua portuguesa % de acertos por descritor

Etapa	Descritor	Descrição	Média de Percentual
ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 9º ANO	D019_P	Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.	57%
ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 9º ANO	D025_P	Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso ou função da pontuação e de outras notações.	87%
ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 9º ANO	D033_P	Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.	88%
ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 9º ANO	D060_P	Reconhecer tipos de argumentos em textos ou sequências argumentativas.	84%
ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 9º ANO	D102_P	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.	19%
ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 9º ANO	D103_P	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.	66%

Fonte: SEDU (2025)

A análise detalhada desses relatórios, que apresentam os resultados das turmas por descritores, revelam defasagens significativas em diversos aspectos da Língua Portuguesa, especialmente em descritores relacionados à leitura, interpretação e reconhecimento dos efeitos de sentido gerados pelo uso de recursos linguísticos. Essa constatação motivou a busca por estratégias integradas, permitindo que o interesse natural dos alunos pela Língua Inglesa fosse canalizado para contribuir com a superação dessas dificuldades em Língua Portuguesa.

Assim, planejamos o projeto alinhando o trabalho com as habilidades de conversação em inglês à exploração de textos bilíngues e questões que dialogam com os descritores de Língua Portuguesa, ampliando o repertório dos alunos e promovendo a consciência linguística necessária para o desenvolvimento das competências delineadas nos documentos oficiais. No planejamento inicial, surgiu um desafio: encontrar um momento adequado para aplicar as atividades de reforço, visto que o currículo ocupa todo o tempo regular dos alunos. Era preciso garantir um espaço pedagógico que não comprometesse as aulas, o tempo de descanso e a alimentação dos estudantes. A solução, desenvolvida em colaboração com a equipe gestora, foi utilizar parte do intervalo do almoço da sexta-feira para os encontros do clube, o que foi bem recebido pelos 27 estudantes¹ que manifestaram interesse em participar. Para isso, os alunos participantes passaram a sair 10 minutos mais cedo para o almoço, com a autorização dos professores,

¹ Dentre esses participantes do clube, houve 1 aluno autista com nível 1 de suporte e 1 aluna com baixa visão, após análise do projeto com a professora de AEE, constatamos que o modelo da proposta não requeria grandes adaptações, apenas adequação no tamanho da fonte do cartão bilíngue que seria 18.



assegurando tempo suficiente para a refeição antes de participarem dos 30 minutos de atividades durante o horário do almoço. Dessa forma, foi possível implementar a proposta de maneira eficaz, sem prejuízo ao calendário letivo ou ao bem-estar dos estudantes que as vezes ficavam esse período ociosos. Para o espaço físico do clube, foi reservado uma sala de aula.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada para os encontros do clube de estudos foi baseada na aprendizagem por pares (*Peer Instruction*). Mazur (2015) aponta que a *Peer Instruction* rompe com o modelo tradicional de ensino expositivo ao apresentar brevemente de forma os conceitos centrais, seguidos de questões conceituais que promovem a interação entre os alunos. Essa abordagem é especialmente eficaz em clubes de conversação em inglês, pois favorece o engajamento ativo e o uso significativo da língua, promovendo a troca de conhecimentos entre os alunos, com o apoio do professor como mediador. As atividades foram planejadas com o uso de cartões bilíngues, que trazem frases e palavras em inglês acompanhadas da transcrição fonética em português, facilitando a leitura e a pronúncia correta, mesmo para os alunos com maiores dificuldades em inglês. Além disso, amplia a proposta de Santos (2001), que vê no lúdico uma forma de aprendizagem descontraída e significativa. Para a produção dos cartões foi utilizamos o ChatGPT que emerge como tecnologia que capaz de auxiliar o trabalho pedagógico. Nesse sentido, Hutson e Schnellmann (2023) destacam que a inteligência artificial abrange funcionalidades computacionais antes vistas como exclusivas da mente humana, o que amplia as possibilidades de sua aplicação. Ao transformar a prática oral em uma dinâmica interativa, os Cartões estimulam a participação ativa, favorecem a assimilação de vocabulário e estruturas gramaticais e criam um ambiente de troca colaborativa, no qual o ato de aprender vai além da memorização, tornando-se uma experiência prazerosa e motivadora conforme observamos na figura 03.

Figura 03 - Cartões bilingües produzidos a partir do material de recomposição da aprendizagem disponibilizado para os estudantes

D0102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Leia o texto abaixo.

ESTOU FELIZ TIA LALA!
MUITO FELIZ TIA LALA!

FELICÍSSIMO! MUITO FELI-
CÍSSIMO!

NÃO VAI FERROU-
RÁ PORQUE? SE NÓS
PODEM VIVER
SEM ISSO?

NÃO POSSO CONSE-
GUEIR ESTUDAR!

In the second frame of the comic strip above, the suffix -íssimo, in the word felicíssimo, expresses
A) indifference.
B) discouragement.
C) determination.
D) intensity.

Fonte: Santiago, 2025.

Panorama da Educação: Estudos Interdisciplinares

CLUBE SPEAK UP: UMA EXPERIÊNCIA COM METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE PORTUGUÊS E INGLÊS



A proposta também segue a prática do ensino híbrido, orientando os estudantes a revisarem o conteúdo em casa e fortalecendo sua autonomia. Os materiais, alinhados às diretrizes da SEDU e aos descriptores prioritários, foram elaborados com base nas orientações de recomposição da aprendizagem disponíveis no site SEGES/SEDU.

2.1 DESCRIÇÃO DOS ENCONTROS

A dinâmica da aula foi conduzida majoritariamente em inglês, com o objetivo de estimular a exposição dos alunos ao idioma de forma contextualizada. Desde o primeiro encontro, a comunicação foi feita preferencialmente em língua inglesa e assim se manteve nos 9 encontros seguintes, o que incentivou os estudantes a colaborarem entre si para compreender as instruções, promovendo a aprendizagem por pares. Isso favoreceu a interação e aprendizagem, levando alunos mais introspectivos e com dificuldade de interação social² a participar ativamente, algo que não era percebido em sala ao se utilizar metodologias mais tradicionais. Quando necessário, especialmente em momentos de dúvida generalizada, as instruções eram repetidas ou explicadas em português, sempre com o intuito de garantir a compreensão sem comprometer a imersão na língua.

Em seguida, os alunos realizavam a leitura dos enunciados das atividades em português, priorizando questões que explorassem o desritor D102_P. Eles compartilhavam oralmente o que haviam compreendido em inglês, promovendo o uso ativo do vocabulário e das estruturas gramaticais trabalhadas. Após esse momento, revisávamos os itens das questões, explicando os detalhes mais relevantes com base no desritor de Língua Portuguesa definido para aquele encontro. Neste relato, focaremos apenas no desritor D102_P, que apresentou o resultado mais crítico.

Este é um dos pontos altos do projeto, o momento em que os alunos refletiam criticamente sobre a questão, enquanto desenvolviam as habilidades necessárias, reforçando sua fixação e promovendo o desenvolvimento de competências tanto em inglês quanto em português.

2.2 EXPANSÃO DA PRÁTICA PARA ALÉM DO CLUBE DE CONVERSAÇÃO

O Clube de Conversação em inglês, criado para estimular a autonomia dos estudantes e a prática da oralidade, logo ultrapassou os encontros formais. Nos intervalos, os integrantes passaram a interagir em inglês entre si e com outros colegas, levando a língua para situações cotidianas e despertando interesse geral pela prática do speaking, toda quinta-feira a área de linguagem se encontra nos intervalos para pedagogia da presença e esses momentos também oportunizaram a prática de conversação em inglês com alunos integrantes do clube e outros que apresentavam interesse.

² Embora o foco do projeto não seja os estudantes com necessidades especiais, as atividades foram elaboradas em parceria com a professora do AEE, favorecendo o processo de inclusão.



A metodologia utilizada nos clubes promovia um ambiente descontraído, para aumentar o interesse produzimos também algumas dinâmicas com brincadeiras como, mímicas e quem sou eu? Essa atmosfera lúdica estimula a participação ativa e contínua, pois reduz o medo de errar e transforma a aprendizagem em uma experiência prazerosa, incentivando os estudantes a permanecerem engajados no projeto (KISHIMOTO, 1998, p. 140)

Esse movimento transformou os alunos do clube em multiplicadores, que passaram a atuar também nas aulas de Língua Inglesa como monitores linguísticos, apoiando os colegas em atividades de conversação. A dinâmica fortaleceu a autoestima dos disseminadores, promoveu cooperação entre os estudantes e tornou a aprendizagem mais participativa conforme a figura 04.

Figura 04 – Estudantes do clube replicando a aprendizagem em pares com a turma 9º 01 nas aulas de inglês



Fonte: Santiago, 2025.

A prática está diretamente ligada ao descritor D102_P, pois, nas interações, os alunos reconhecem os efeitos de sentido das escolhas ortográficas e morfossintáticas na comunicação oral. Expressões como "Can I help you?" e "What do you mean?" se tornaram exemplos vivos de como a forma da língua interfere no significado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim, o que começou como atividade extracurricular foi incorporado às aulas, consolidando-se como uma estratégia de aprendizagem colaborativa, capaz de unir protagonismo estudantil e avanço coletivo. A integração entre as disciplinas de Inglês e Português, com foco na leitura, interpretação e produção de sentido, favoreceu a consolidação dos objetivos propostos para o Clube. Essa articulação ampliou as possibilidades de aprendizagem dos estudantes, algo crucial no momento da aplicação de uma avaliação formativa com os 27 estudantes participantes, pois apresentou resultados significativos onde apenas 3 estudantes erraram 1 de 3 questões que avaliaram o desempenho no descritor D102_P conforme analisamos nas figuras 5 e 6.

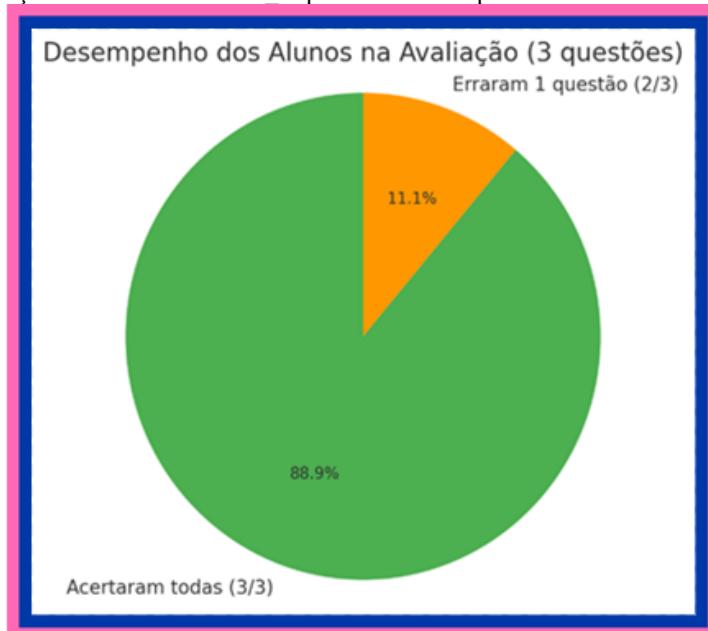
Figura 5 - Questionário com questões relacionadas aos países falantes de inglês sendo aplicado após as aula em pares com uso de cartões bilíngues)



Fonte: Santiago, 2025.



Figura 6 - Resultados da avaliação do descritor D102_P pelo clube feita por 27 estudantes dos 9º anos participantes do clube



Fonte: Santiago, 2025.

Esse acompanhamento permitiu avaliar o progresso dos alunos em relação aos descritores trabalhados, especialmente em compreensão textual e reconhecimento de elementos linguísticos. Os resultados evidenciaram avanços, após a participação no clube de estudos, indicando que a metodologia adotada contribuiu de forma concreta para a recomposição das aprendizagens, somadas às demais propostas da SEDU, como as Rotinas Pedagógicas e o PFA (Professor fortalecendo a aprendizagem).

Esse projeto levou em consideração quatro momentos avaliativos do desempenho das turmas dos 9º anos no descritor D102_P, resumidos abaixo com o respectivo percentual de acerto:

- Avaliação Diagnóstica (SEDU) 1º trimestre - 19%
- Clube de Inglês 1º e 2º trimestres - 89%
- AMA 1º Trimestre (SEDU) - 74%
- AMA 2º Trimestre (SEDU) - 63%

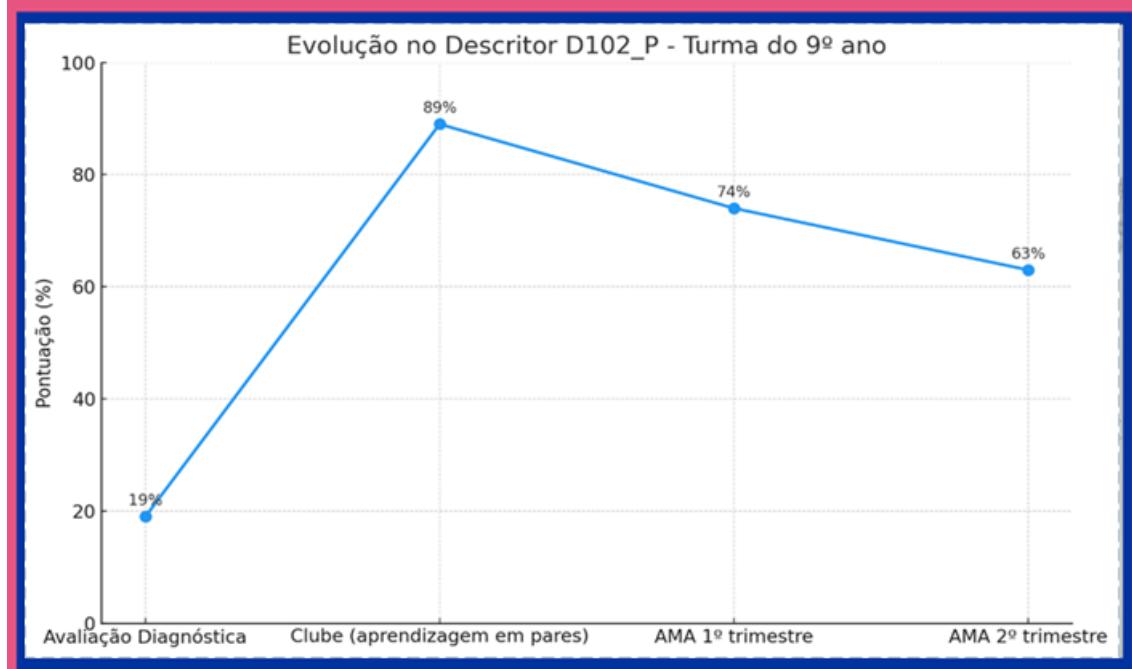
A análise dos dados evidencia um impacto positivo após a realização do Clube de Inglês, com um salto de 19% para 89%. No entanto, observa-se uma queda progressiva nas avaliações seguintes: 74% na AMA do 1º trimestre e 63% na do 2º trimestre.

Além disso, realizamos uma comparação entre outros descritores, que foram avaliados na avaliação diagnóstica no início do ano e, posteriormente, nas AMAs do 1º e 2º trimestres. Os descritores D025_P e D033_P serviram de parâmetro para determinar a eficácia do projeto, que foi focado apenas no D102_P. Após essa análise comparativa, foi possível constatar:

O descritor D025_P apresentou uma redução contínua ao longo das avaliações. Na avaliação diagnóstica, o índice de acertos foi de 87%, caindo para 67% no 1º trimestre e chegando a 43% no 2º

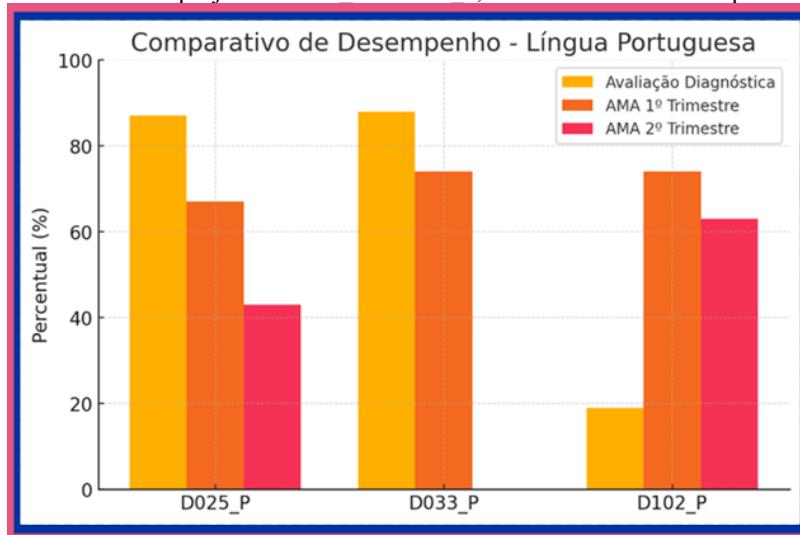
trimestre, o que evidencia uma perda gradual de desempenho e possível dificuldade na aprendizagem. O D033_P iniciou com 88% na avaliação diagnóstica, caiu para 74% no 1º trimestre e não possui registro para o 2º trimestre, o que impede a observação da evolução completa. Em contraste, o D102_P demonstrou um progresso expressivo: começou com apenas 19% na diagnóstica, subiu para 74% no 1º trimestre e, apesar de uma redução para 63% no 2º trimestre, manteve-se significativamente acima do desempenho inicial, indicando que este conteúdo foi mais bem trabalhado e assimilado ao longo do período em análise conforme as figuras 7 e 8.

Figura 7 – Comparativo do descritor D102_P, entre, a avaliação diagnóstica (SEDU), do clube “Speak up” e das AMAs



Fonte: Santiago, 2025.

Figura 8 – Comparativo de crescimento entre o descritor D102_P que foi o foco do projeto, com os outros descritores que não foram o foco do projeto o D025_P e D033_P, analisados no mesmo período.



Fonte: Santiago, 2025.

Panorama da Educação: Estudos Interdisciplinares

CLUBE SPEAK UP: UMA EXPERIÊNCIA COM METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE PORTUGUÊS E INGLÊS



O projeto focado no descritor D102_P mostrou-se estatisticamente eficaz. Mesmo partindo de um desempenho inicial bastante baixo na avaliação diagnóstica, houve um salto significativo no 1º trimestre, evidenciando um ganho expressivo de aprendizagem. Embora tenha ocorrido uma leve redução para no 2º trimestre, o índice manteve-se muito acima do ponto de partida, demonstrando que as estratégias aplicadas promoveram avanços consistentes na assimilação do conteúdo. Essa evolução confirma que a intervenção teve um impacto positivo e sustentado no desenvolvimento da competência avaliada por esse descritor. Quanto à queda na segunda avaliação da AMA, é possível que a ausência de reforço ou manutenção da estratégia utilizada no clube tenha contribuído para o desempenho inferior, evidenciando que ações pontuais, embora eficazes, não garantem efeitos duradouros se não forem integradas de forma contínua ao processo pedagógico.

Projetos como “Clube Speak Up: Como o interesse no intercâmbio recompõe a aprendizagem em Língua Portuguesa” que utilizam metodologias ativas e aprendizagem colaborativa, mostram-se eficazes, mas sua permanência e integração à rotina escolar são fundamentais para consolidar os avanços obtidos.

Ao final do projeto, foi aplicado um questionário para os estudantes expressarem suas opiniões sobre a efetividade do clube conforme a figura 9.

Figura 9 – Avaliação do clube respondido pelos estudantes

Marque a alternativa que melhor representa a sua opinião:

1. Você acredita que as aulas de conversação em inglês te ajudam a aprender melhor conteúdos de Língua Portuguesa (como leitura, interpretação ou produção de texto)?
() Sim, com certeza () Sim, um pouco () Não percebo diferença () Não
2. O Clube de Conversação te ajuda a praticar habilidades que também são importantes em Língua Portuguesa (como falar bem, escutar com atenção, argumentar ou apresentar ideias)?
() Sim, bastante () Um pouco () Não muito () Não
3. Você gosta das aulas do Clube de Conversação?
() Gosto muito () Gosto mais ou menos () Não gosto muito () Não gosto
4. O que mais te motiva a participar do Clube de Conversação?
() Falar em inglês () Trabalhar em grupo () Atividades diferentes e criativas () Melhorar minha nota () Outro: _____
5. Você teria interesse em participar de uma eletiva complementar de conversação em outro horário (fora do horário regular de aula)?
() Sim, com certeza () Talvez () Não

Fonte: Santiago, 2025.

No total, 19 estudantes participaram da pesquisa, resultando nas seguintes conclusões: A análise permitiu avaliar como os estudantes perceberam o impacto do projeto no contexto escolar. Na primeira questão, que investigou se as aulas de conversação em inglês auxiliam na aprendizagem de conteúdos de Língua Portuguesa (como leitura, interpretação e produção textual), 11 estudantes responderam “Sim, com certeza” e 7 afirmaram “Sim, um pouco”. Apenas 1 aluno declarou “Não percebo diferença”, e nenhum assinalou a opção “Não”.



Na segunda questão, sobre se o clube contribui para desenvolver habilidades importantes em Língua Portuguesa (como falar, escutar atentamente, argumentar e apresentar ideias), 16 alunos responderam “Sim, bastante” e 3 alunos marcaram “Um pouco”. Não houve respostas nas opções “Não muito” ou “Não”.

A terceira pergunta buscou determinar o nível de satisfação dos alunos com as aulas do clube. 18 alunos declararam “Gosto muito” e apenas 1 aluno escolheu “Gosto mais ou menos”. Nenhum estudante selecionou as opções “Não gosto muito” ou “Não gosto”.

Na quarta questão, que indagou sobre a principal motivação para participar do clube, 19 alunos marcaram a opção “Falar em inglês”. Não houve registros respostas para “Trabalhar em grupo”, “Atividades diferentes e criativas”, “Melhorar minha nota” ou “Outro”.

Na quinta pergunta, relacionada ao interesse em participar de uma eletiva complementar de conversação fora do horário regular, 6 alunos responderam “Sim, com certeza” e 12 alunos indicaram “Talvez”. Apenas 1 aluno assinalou “Não”.

Os dados apresentados forneceram um panorama quantitativo da percepção dos participantes em relação ao projeto e suscitaram reflexões sobre seu impacto e relevância no ambiente escolar. Observamos que os estudantes se identificam mais com aulas dinâmicas e objetivas. A adoção de metodologias ativas tem se mostrado uma estratégia eficaz para potencializar a aprendizagem e foi perceptível que reforçam o vínculo dos estudantes com a escola, e os dados obtidos no Clube Bilíngue confirmam isso. Essas abordagens reforçam o processo de ensino-aprendizagem, e seus efeitos são observados nos índices da AMA. Esperamos que o mesmo ocorra em futuros índices de desempenho estudantil, como os resultados do PAEBES.

4 CONCLUSÃO

A análise dos resultados obtidos pelo “Clube Speak Up: Como o interesse no intercâmbio recompõe a aprendizagem em Língua Portuguesa”, demonstra que a proposta inicial — aproveitar o interesse espontâneo dos alunos do 9º ano pela língua inglesa e o intercâmbio para, simultaneamente, estimular competências leitoras em Língua Portuguesa — foi atendida de forma coerente com os objetivos traçados. Ao final do projeto uma estudante da escola. As respostas dos estudantes, a quem agradeço, revelam um forte engajamento com as atividades de oralidade, assim como a percepção de que essas práticas contribuem para o desenvolvimento de habilidades relevantes na língua materna. Essa aderência dos estudantes reforça a importância da continuidade do projeto nos próximos anos letivos, consolidando-se como uma prática sistemática que dialogue com as dificuldades apontadas pelos resultados diagnósticos, especialmente aquelas relacionadas ao reconhecimento do efeito de sentido de recursos linguísticos. No final do projeto uma estudante da nossa escola foi selecionada para o intercâmbio estudantil o que provocou ainda mais nos estudantes o desejo de evoluir suas habilidades linguísticas por esses motivos recomenda-se, para futuras



edições, ampliar as estratégias que articulem ainda mais os temas e gêneros textuais trabalhados em inglês com as fragilidades identificadas em Língua Portuguesa, além de explorar de maneira mais intensa atividades interdisciplinares envolvendo produção escrita e leitura crítica. Por fim, o formato flexível e contextualizado do clube indica um grande potencial de replicabilidade em outras turmas e unidades escolares, consolidando-se não apenas como atividade extracurricular, mas como uma prática educativa efetiva que poderá ser desenvolvida por meio de uma eletiva complementar e integrada ao projeto político-pedagógico da escola. Essa experiência também evidenciou que o desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação e compreensão de textos não é responsabilidade exclusiva do professor de Língua Portuguesa, mas um compromisso de todos os docentes, que podem, em suas áreas, contribuir para a formação integral dos estudantes.



REFERÊNCIAS

HUTSON, J.; SCHNELLMANN, A. The Poetry of Prompts: The Collaborative Role of Generative Artificial Intelligence in the Creation of Poetry and the Anxiety of Machine Influence. *Global Journal of Computer Science and Technology*, v. 23, n. D1, p. 1–14, 2023.

KISHIMOTO, T. M. *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira, 1998.

MAZUR, Eric. *Peer Instruction - A Revolução da Aprendizagem Ativa*. Porto Alegre: Penso, 2015.

SANTOS, S. M. P. Apresentação. In: SANTOS, S. M. P. (org.) *A ludicidade como ciência*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.